

Folha de S. Paulo

8/1/1985

Usineiros voltam atrás e greve é retomada na região de Guariba

Cecília Pires

Em meio à forte chuva que caía no início da tarde de ontem em Guariba, uma reunião de apenas 100 pessoas em frente à igreja matriz decidiu pela greve dos cortadores de cana do município — cerca de 5 mil — a partir das 4 horas de hoje, quando serão organizados piquetes.

A proposta de volta à greve foi apresentada pelo sindicalista Hélio Neves, diretor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp), depois que o sindicato patronal não assumiu o acordo com os trabalhadores negociado pelo presidente da entidade, José de Laurentis.

Após a reunião, grupos de sindicalistas se dirigiram ao bairro João de Barros, núcleo onde reside grande quantidade de famílias de bóias-frias, a fim de informá-las sobre o retrocesso no acordo. Ali, após trabalharem o dia inteiro nas lavouras de cana, os bóias-frias ainda não tinham conhecimento da nova situação.

Não houve acordo

O acordo que havia posto fim à greve dos trabalhadores rurais de Guariba, firmado entre o diretor da Federação dos Trabalhadores da Agricultura de São Paulo (Fetaesp), Hélio Neves e o presidente do Sindicato Rural de Guariba, José de Laurentis, que representa os usineiros, caiu por terra.

Depois de um dia repleto de desmentidos e um comunicado do próprio sindicato patronal negando o acordo, Laurentis acabou admitindo que o acordo tinha sido firmado, mas os usineiros não concordaram com as propostas feitas por seu próprio representante.

Foi um homem nervoso, aparentando cansaço, quem saiu de uma longa reunião em Jaboticabal com representantes da secretaria do Trabalho e lideranças sindicais: "Minha autoridade não foi reconhecida" — disse Laurentis, prometendo abandonar o sindicato assim que terminar seu mandato no próximo mês. "Eu achava que teria sucesso em minha missão, mas infelizmente não tive êxito junto aos usineiros. Tudo volta à estaca zero" — concluiu Laurentis desmentindo pressões dos empresários. O assunto, segundo dirigente do Sindicato Rural, ficará agora a cargo da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) e Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de São Paulo (Fetaesp).

Num clima de extrema tensão e nervosismo, Hélio Neves, diretor da Fetaesp, voltou ontem rapidamente a Guariba, de onde se retirara domingo, após negociar acordo com Laurentis, confirmando taxativamente cada item tratado — uma diária aos desempregados (que os sindicalistas estavam denominando de seguro desemprego), a readmissão pela usina São Martinho dos treze diretores do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a absorção dos desempregados na cultura de amendoim.

Juntamente com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Guariba, José de Fátima, do sub-delegado regional do Trabalho, Paulo Cristino da Silva, do assessor do secretário do Trabalho, Plínio Sarti, e de Osvaldo Custódio, diretor da Delegacia Regional do Trabalho, o sindicalista Hélio Neves passou a tarde reunido no escritório de Laurentis, em Jaboticabal e saiu desanimado: "os patrões realmente puxaram o nosso tapete".

Enquanto isso em Guariba, outras lideranças sindicais aguardavam os trabalhadores rurais que retornavam da lavoura para reuni-los no estádio de futebol ou na igreja, se chovesse, onde estava marcada uma assembléia para o início da noite.

(Primeiro Caderno — Página 9)